

A Fundação Real Grandeza tem adotado uma série de medidas para mitigar os impactos da crise de COVID-19 para os participantes e assistidos. Em entrevista ao Blog Abrapp em Foco, Sérgio Wilson Fontes, Diretor Presidente da entidade e Diretor Executivo da Abrapp abordou as ações de comunicação e de aperfeiçoamento dos planos de benefícios e de saúde voltados aos participantes e seus familiares.

O dirigente comentou também os impactos da crise sobre as carteiras de investimentos da Real Grandeza e o aumento da capacidade de análise permitida a partir da contratação de duas novas consultorias externas. O movimento já tinha sido realizado no ano passado, mas está servindo agora para aprofundar as análises voltadas para o reposicionamento das carteiras de renda fixa e variável da entidade. Confira a seguir a entrevista na íntegra:

Participantes

Em primeiro lugar procuramos realizar medidas para beneficiar os participantes, como por exemplo, adiantamos o pagamento do abono do 13º salário. No plano de saúde, mudamos a regra que o participante teria os serviços bloqueados a partir do segundo mês de inadimplência. Passamos a bloquear agora a partir do terceiro mês inadimplente. A ideia é apoiar os participantes neste momento de dificuldade criado pela pandemia do novo Coronavírus. Apesar do patrocinador não ter reduzido os salários dos funcionários, mesmo assim sabemos que muitas famílias estão em dificuldade financeira.

Empréstimos

Contratamos uma empresa para viabilizar o sistema de assinatura eletrônica para retomar a concessão de empréstimos aos participantes. Estamos investindo em sistemas para que seja possível voltar a conceder empréstimos de maneira segura aos participantes o mais rápido possível.

Comunicação

Entendemos que a comunicação é uma ferramenta estratégica de prestação de contas ao nosso público. Temos produzido edições extras de nosso informativo e enviado por e-mail, além de disponibilizá-lo em nosso website. Temos nos comunicado com os participantes e assistidos praticamente todos os dias com informações sobre as medidas emergenciais e orientações de prevenção à saúde.

Aperfeiçoamento no plano de saúde

Implantamos 22 novas modalidades de reembolso médico e clínico através da internet. Temos realizado diversas lives com orientações de saúde. Adiantamos projeto de atenção primária à saúde, com o objetivo de baixar os custos do plano de saúde. Implantamos o serviço de telemedicina, com o funcionamento do disque Tele Real Saúde, onde o participante pode acessar orientações médicas sem a necessidade de ir ao hospital. Tivemos uma procura de 1000 inscritos apenas na primeira semana de funcionamento.

Carteiras de investimentos

A carteira de ações sofreu com a queda da Bolsa em geral. Antes da crise da pandemia, tínhamos fortalecido nossa capacidade de análise com a contratação de mais duas consultorias externas, uma delas do mercado doméstico e outra internacional. Então, estamos com maior capacidade de análise setorial. Tivemos um resultado excepcional de rentabilidade em 2019, foi o melhor retorno da última década. E agora sofremos uma queda, como todo mundo, mas estamos nos apoiando na alta capacidade de análise para buscar as melhores decisões.

Calls diárias

Temos realizado calls diárias com nossos consultores e nossa equipe. É muito difícil de prever o desfecho da crise e muito menos como será o período pós-crise. Mas é fundamental seguir monitorando o mercado. Ainda não fizemos grandes movimentos depois do advento da pandemia.

Gestão externa e carteira própria

Estamos monitorando também de perto nossos gestores externos, que são responsáveis por cerca de 30% da carteira de renda variável. O restante é administrado através de carteira própria. Pretendemos privilegiar setores e papéis que permitam maior segurança, de empresas que sejam capazes de atravessar a crise sem sobressaltos. neste sentido, estamos buscando pequenos reposicionamentos para buscar papéis mais resilientes.

Renda fixa

Vemos duas grandes tendências opostas na renda fixa. O governo terá aumento dos gastos públicos para enfrentar a crise. Calculamos que os gastos podem chegar a até 10% do PIB. Isso deve aumentar a emissão de títulos públicos e, por isso, haverá pressão para a abertura da curva de juros. Ao mesmo tempo, o Banco Central deve ampliar a recompra de títulos no mercado secundário, o que pressiona para o fechamento da curva de juros. Também impacta negativamente o baixo crescimento da economia do país, com maior insegurança da população e do consumo.

Oportunidades no curto prazo

Como conclusão, vemos que podem surgir oportunidades na renda fixa no curto prazo. Porém no médio ou longo prazo, não haverá tantas oportunidades de alocações na renda fixa para bater as metas atuariais.

Fonte: Abrapp em Foco, em 30.04.2020